Como construir índices de inclusão de gênero para avaliar a incorporação de identidades não-binárias e queerness nas legislações de recursos hídricos?

Índices de inclusão de gênero em leis de água: caminhos para incorporar identidades não-binárias e queerness

Construir índices para avaliar inclusão de gênero em legislações hídricas exige ir além da visão binária "mulheres/homens" e tratar gênero como múltiplas identidades, normas e relações de poder. A literatura oferece modelos de índices e quadros conceituais que podem ser adaptados para incluir pessoas trans, não-binárias e diversidade sexual.

Conceitos de gênero e inclusão ampliada

Gênero além do binário
Um toolkit conceitual propõe compreender gênero como fluido, negociado e diverso, incluindo pessoas trans, não-binárias e diversidade sexual, e mostrando como normas de gênero, estigma e violência moldam riscos ligados à água e insegurança hídrica (Brewis et al., 2023). Isso indica que qualquer índice deve capturar **identidades, expressões e sexualidades diversas**, e não apenas "mulheres" vs. "homens".

Interseccionalidade
Vários trabalhos enfatizam que desigualdades de água são atravessadas por gênero, classe, etnia/casta, capacidade, migração e outros marcadores sociais (Cuddy et al., 2025; Cuddy et al., 2023; Macura et al., 2023; Irbık, 2022; Färber et al., 2022). Índices precisam de dimensões explícitas de **identidade interseccional**, permitindo captar experiências específicas de pessoas LGBTQIA+ marginalizadas (Cuddy et al., 2025; Cuddy et al., 2023; Brewis et al., 2023; Caywood & Darmstadt, 2024).

Estrutura de um índice multidimensional aplicado à água

Um modelo já testado em políticas hídricas (MDI-GWP) usa cinco dimensões, facilmente adaptáveis à inclusão queer e não-binária (Cuddy et al., 2025; Cuddy et al., 2023):

Dimensão central	Adaptação para não-binários e queerness	Fontes
Contexto da política	Reconhece diversidade de gênero/sexual e criminalização/estigma?	(Cuddy et al., 2025; Cuddy et al., 2023; Brewis et al., 2023)
Identidade interseccional	Menciona grupos LGBTQIA+, trans, não-binários, outras minorias?	(Cuddy et al., 2025; Cuddy et al., 2023; Macura et al., 2023; Brewis et al., 2023; Caywood & Darmstadt, 2024)
Igualdade de gênero	Define igualdade além de "mulheres/homens"; fala em diversidade?	(Cuddy et al., 2025; Cuddy et al., 2023; Panov & Rustemi, 2025; Narain & Goodrich, 2024; Panda, 2007)

Dimensão central	Adaptação para não-binários e queerness	Fontes
Análise de poder	Analisa violência, discriminação, exclusão institucional de pessoas queer?	(Cuddy et al., 2025; Cuddy et al., 2023; Brewis et al., 2023; Shrestha & Clement, 2019)
Reforma material vs. simbólica	Há medidas concretas (direitos, sanções, recursos) ou só linguagem simbólica?	(Cuddy et al., 2025; Cuddy et al., 2023; Robinson et al., 2023; Lawless et al., 2021; Shrestha et al., 2019)

FIGURE 1 Dimensões-chave para índice de inclusão de gênero em políticas de água

Operacionalização em legislações de recursos hídricos

1. Definir perguntas de avaliação (checklist)
Inspirar-se em Feminist Policy Analysis e quadros de sensibilidade de gênero que classificam políticas como insensíveis, sensíveis, responsivas ou transformativas (Cuddy et al., 2025; Cuddy et al., 2023; Robinson et al., 2023; MacArthur et al., 2023). Para cada dimensão, formular questões específicas sobre:

- Reconhecimento de identidades trans, não-binárias e diversidade sexual (Brewis et al., 2023)- Proibição de discriminação e violência baseada em gênero/sexualidade em serviços de água (Brewis et al., 2023; Lawless et al., 2021; Shrestha & Clement, 2019)- Participação de pessoas LGBTQIA+ em instâncias de governança da água (Macura et al., 2023; Adams et al., 2018; Shrestha & Clement, 2019)- Garantias de acesso seguro (banheiros, pontos de água, WASH) para corpos e identidades diversas (Macura et al., 2023; Brewis et al., 2023; Lawless et al., 2021)**2. Sistema de pontuação**
  O MDI-GWP pontua cada dimensão em escala (por exemplo, 0 = cego a gênero; 1 = sensível; 2 = responsivo; 3 = transformativo) e agrega resultados para cada lei ou política (Cuddy et al., 2025; Cuddy et al., 2023). Quadros semelhantes de “insensível–sensível–responsivo–transformador” foram usados em WASH e projetos de desenvolvimento (Robinson et al., 2023; MacArthur et al., 2023).

3. Dados e monitoramento
Ferramentas de indicadores de gênero em água ressaltam a necessidade de dados qualitativos e quantitativos, indo além de desagregar por sexo, incluindo também outros marcadores sociais e formas de exclusão (Macura et al., 2023; Panov & Rustemi, 2025; , 2021; Sinharoy & Caruso, 2019). Para inclusão queer, isso implica:

- categorias de gênero mais amplas que “M/F” (Brewis et al., 2023)- indicadores de estigma, violência, barreiras de acesso e participação (Macura et al., 2023; Brewis et al., 2023; Robinson et al., 2023)**4. Processo participativo e revisão crítica**
  Estudos mostram que índices e quotas podem ser formais, mas pouco transformadores se não enfrentarem culturas institucionais masculinas e normas sociais (Cuddy et al., 2025; Cuddy et al., 2023; Adams et al., 2018; Shrestha et al., 2019; Shrestha & Clement, 2019). Recomenda-se:
- co-desenhar o índice com organizações de base, inclusive grupos LGBTQIA+ (Brewis et al., 2023; MacArthur et al., 2023)- combinar análise documental com entrevistas e oficinas para entender como leis são implementadas na prática (Cuddy et al., 2025; Cuddy et al., 2023; Adams et al., 2018; Shrestha & Clement, 2019)## Desafios e lacunas

A literatura mostra que a maior parte das abordagens ainda é binária e foca em mulheres, com pouca ou nenhuma atenção explícita a identidades não-binárias e queerness (Macura et al., 2023; Lawless et al., 2021; Caywood & Darmstadt, 2024; Irbık, 2022; Narain & Goodrich, 2024; Panda, 2007). Há forte tendência a metas reducionistas (por exemplo, "percentual de mulheres em comitês") que não capturam desigualdades complexas nem experiências de pessoas LGBTQIA+ (Robinson et al., 2023; Shrestha et al., 2019).

Conclusão

Para construir índices de inclusão de gênero que avaliem a incorporação de identidades não-binárias e queerness nas legislações de recursos hídricos, a pesquisa sugere: adotar uma concepção de gênero não binária e interseccional; usar estruturas multidimensionais (contexto, identidades, igualdade, poder, reforma material); formular perguntas e pontuações graduais (insensível a transformativo); incorporar indicadores qualitativos e quantitativos que capturem experiências de pessoas LGBTQIA+; e ancorar todo o processo em participação de grupos diversos e revisão crítica das culturas institucionais. Isso permite transformar leis "cegas a gênero" em instrumentos que realmente "não deixam ninguém para trás".

These search results were found and analyzed using Consensus, an AI-powered search engine for research. Try it at https://consensus.app. © 2026 Consensus NLP, Inc. Personal, non-commercial use only; redistribution requires copyright holders' consent.

References

(2021). Gender indicators. *Africa's Development Dynamics 2020*. https://doi.org/10.1787/47f4280c-en

Adams, E., Juran, L., & Ajibade, I. (2018). 'Spaces of Exclusion' in community water governance: A Feminist Political Ecology of gender and participation in Malawi's Urban Water User Associations. *Geoforum*. https://doi.org/10.1016/j.geoforum.2018.06.016

Brewis, A., DuBois, L., Wutich, A., Adams, E., Dickin, S., Elliott, S., Empinotti, V., Harris, L., Nébié, E., & Korzenevica, M. (2023). Gender identities, water insecurity, and risk: Re-theorizing the connections for a gender-inclusive toolkit for water insecurity research. *Wiley Interdisciplinary Reviews: Water, 11*. https://doi.org/10.1002/wat2.1685

Caywood, K., & Darmstadt, G. (2024). Gender mainstreaming at 25 years: Toward an inclusive, collaborative, and structured research agenda. *Journal of Global Health, 14*. https://doi.org/10.7189/jogh.14.04011

Cuddy, S., Koirala, S., Wahid, S., & Penton, D. (2025). Measuring How Water-Related Policies of the Global South Consider Gender: Insights From Trialling a New Policy Gender Index in Nepal. *Asia & the Pacific Policy Studies*. https://doi.org/10.1002/app5.70029

Cuddy, S., Penton, D., Wahid, S., & Koirala, S. (2023). Developing policy analysis tools to measure the inclusivity of water-related policies. *MODSIM2023, 25th International Congress on Modelling and Simulation.*. https://doi.org/10.36334/modsim.2023.cuddy687

Färber, L., Nagabhatla, N., & Ruyssen, I. (2022). Assessment of Water-Migration-Gender Interconnections in Ethiopia. *, 4*. https://doi.org/10.3389/fhumd.2022.858229

Irbık, D. (2022). A Systematic Literature Review of Water-Migration-Gender Nexus Toward Integrated Governance Strategies for (Non) Migrants. *, 4*. https://doi.org/10.3389/frwa.2022.921459

Lawless, S., Cohen, P., Mangubhai, S., Kleiber, D., & Morrison, T. (2021). Gender equality is diluted in commitments made to small-scale fisheries. *World Development, 140*, 105348. https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2020.105348

MacArthur, J., Carrard, N., Mott, J., Raetz, S., Siscawati, M., & Willetts, J. (2023). Gender equality approaches in water, sanitation, and hygiene programs: Towards gender-transformative practice. *, 5*. https://doi.org/10.3389/frwa.2023.1090002

Macura, B., Foggitt, E., Liera, C., Soto, A., Orlando, A., Del Duca, L., Carrard, N., Hannes, K., Sommer, M., & Dickin, S. (2023). Systematic mapping of gender equality and social inclusion in WASH interventions: knowledge clusters and gaps. *BMJ Global Health, 8*. https://doi.org/10.1136/bmjgh-2022-010850

Narain, V., & Goodrich, C. (2024). Glass half empty or half full? Gender in integrated water resource management in South Asia. *World Water Policy*. https://doi.org/10.1002/wwp2.12161

Panda, S. (2007). Mainstreaming Gender in Water Management: A Critical View. *Gender, Technology and Development, 11*, 321 - 338. https://doi.org/10.1177/097185240701100302

Panov, A., & Rustemi, A. (2025). Inclusive Governance in Institutional Management of the Water Sector in North Macedonia. *SEEU Review, 20*, 60 - 71. https://doi.org/10.2478/seeur-2025-0033

Robinson, H., Barrington, D., Evans, B., Hutchings, P., & Narayanaswamy, L. (2023). An analysis of gender inclusion in Water, Sanitation and Hygiene (WASH) projects: Intention vs reality. *Development Policy Review*. https://doi.org/10.1111/dpr.12741

Shrestha, G., & Clement, F. (2019). Unravelling gendered practices in the public water sector in Nepal. *Water Policy*. https://doi.org/10.2166/wp.2019.238

Shrestha, G., Joshi, D., & Clement, F. (2019). Masculinities and hydropower in India: A feminist political ecology perspective. *International Journal of the Commons*. https://doi.org/10.18352/ijc.920

Sinharoy, S., & Caruso, B. (2019). On World Water Day, gender equality and empowerment require attention.. *The Lancet. Planetary health, 3 5*, e202-e203. https://doi.org/10.1016/s2542-5196(19)30021-x